

ATIVIDADE DE CIÊNCIAS PARA ESTUDANTES DEFICIENTES VISUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sebastiana Micaela Amorim Lemos (1); Jozana Anadias Pinheiro (1); George Pimentel Fernandes (1)

(1) *Universidade Regional do Cariri – URCA* – micaela_lemos@hotmail.com;
jozanapinheiro2016@outlook.com; pimentelcrato@gmail.com

Introdução

As plantas medicinais são utilizadas, desde os primórdios da humanidade, para aliviar e curar enfermidades e vem sendo empregadas até hoje. Esse conhecimento popular desperta o interesse das comunidades científicas ao longo do tempo. O Brasil se destaca dos demais países por apresentar a maior biodiversidade: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal Mato Grosso, Cerrado e Caatinga. Algumas dessas regiões abrigam plantas medicinais que são utilizadas na medicina popular, das quais ainda não foram comprovadas cientificamente a sua eficácia, a existência de determinadas substâncias química, os efeitos farmacológico e toxicológico (MACIEL, et al., 2002; ALMEIDA, 2011).

A partir destas informações, tivemos como ideia a elaboração de uma atividade de ciências sobre etnobotânica, exclusiva para estudantes deficientes visuais. Mas como poderíamos desenvolver tal atividade? O maior desafio foi adaptar o assunto na forma de material didático para despertar o interesse desse público de alunos, a fim de que valorizem o conhecimento popular dentro do ensino de ciências, estimulando a curiosidade, o conhecimento científico, através dos sentidos, como o toque, aroma, paladar e audição, proporcionando o engajamento desses alunos nas experiências lúdicas que a ciência possibilita na busca pelo elo teoria-prática e na formação de estudantes cada vez mais conhecedores de sua realidade. Muitas outras ideias estão sendo realizadas neste mesmo véis a fim de damos continuidade neste projeto, isto é, estamos confeccionando também outros modelos didáticos de ciências em alto relevo e 3D, com conteúdos variados de ciências para serem aplicados em outras escolas e que beneficie e proporcione aos estudantes deficientes visuais conhecimento científico mais inclusivo.

A realização desta proposta está inserida em um projeto de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, e encontra-se em andamento.

Metodologia

A atividade de ciências sobre etnobotânica foi realizado na Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Liceu Diocesano de Artes e Ofícios, no Bairro Seminário, na cidade de Crato, estado do Ceará, com dois alunos cegos, no ano de 2017, em que os mesmos se encontravam no 5º e 8º ano do ensino fundamental II.

O modelo didático apresentado, consistia em um álbum com folhas, galhos, frutos e sementes de plantas medicinais conhecidas na região do Cariri. O álbum, que apresenta a classificação (popular e científica), de cada folha, semente, ou casca, bem como sua utilização de acordo com o conhecimento popular. Levamos também amostras de galhos, mudas, chás, xaropes (lambedor) e soros caseiros que podem ser feitas com as plantas expostas no modelo didático. Durante a apresentação da atividade levamos também a amostra *in natura* destas plantas.

Esta atividade será realizada com outros alunos deficientes visuais em outras escolas, abrangendo o município de Juazeiro do Norte e Barbalha, ambos, também, no estado do Ceará.

Resultados e Discussões

A realização desta atividade, proporcionou aos alunos adquirirem o conhecimento sobre a medicina popular, aprender a identificar e diferenciar as espécies de plantas medicinais, mais comuns do dia a dia, através dos quatro sentidos, audição: durante a explicação da importância da medicina popular e apresentação do manual. Paladar: quando os alunos provaram os chás, xaropes (lambedor) feitos das plantas expostas. Tato: tocaram nas mudas, galhos, folhas, sementes, cascas e na escrita do braille. Olfato: quando sentiram os aromas dos chás, folhas e cascas.

A necessidade da construção dos materiais surgiu para facilitar a aprendizagem dos alunos de deficiência visual. Estes recursos didáticos devem explorar as percepções do seu público alvo, sendo necessário o conhecimento das necessidades e das habilidades dos seus alunos para fazer uso adequado dos materiais. Os materiais aliados às aulas teóricas e

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

práticas, auxiliam os alunos cegos a perceberem o assunto com mais clareza, facilitando a compreensão conceitual em Ciências. Através da construção dos materiais percebemos as dificuldades que um professor poderá ter ao se deparar com um aluno com deficiência visual (RIBAS, et al, 2013, p. 3).

Assim, tivemos uma preocupação em desenvolver o modelo didático que possibilite também ao estudante deficiente visual, participar de forma ativa do seu processo de ensino aprendizagem.

Conclusões

A realização desta atividade representa muitos pontos positivos por se tornar bastante relevante contribuindo na educação inclusiva de estudantes deficientes visuais, muitas vezes esquecidos durante as aulas práticas de ciências, e com a realização deste momento pudemos perceber que é possível proporcionar uma educação mais igualitária e de qualidade para todos.

Também foi possível perceber a necessidade e importância de realizar práticas educativas, que inclua os alunos com necessidade especiais, facilitando o acesso a metodologias que possibilite uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Referências

ALMEIDA, M, Z. **Plantas Medicinais**. ed. 3, EDUFBA: Salvador – BA, 2011.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA Jr, V. F. **Plantas Medicinais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares**. Química Nova, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

RIBAS, C. P. et al. **Materiais Alternativos Para Alunos Cegos No Ensino De Ciências**. XI Encontro Regional Sul de Biologia (EREBIO – SUL). 2013.